

Gláucio Dettmar

Ex-governadora cumpre rituais após campanha

Zínia Araripe

89

De maneira simbólica, a candidata ao Senado Márcia Kubitschek cumpriu dois rituais ontem antes de descansar da campanha, centrada sobretudo na imagem do pai, o ex-presidente e criador de Brasília Juscelino Kubitschek.

Às 11h, foi à missa na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, construída em 1958 por iniciativa de sua mãe, dona Sarah Kubitschek, em cumprimento a uma promessa para que Márcia — então com 12 anos — fosse bem sucedida na cirurgia para corrigir a escoliose progressiva que ameaçava torná-la inválida.

Depois foi rezar junto ao túmulo do pai, no Memorial JK. "Sempre venho aqui nos momentos mais complicados de minha vida", explicou emocionada.

Justiça — O Senado, onde quer estar em 1995, foi a última função que JK exerceu antes de se exilar em Paris após ser cassado em 1964.

Na sala de dona Sarah no Memorial JK, Márcia fez um balanço um pouco amargo da campanha, mas procurando demonstrar esperança no futuro.



Márcia rezou na Igreja mandada construir por sua mãe

"Amadureci muito no exílio e na volta à vida pública. Acumulei experiência e sei que estou preparada para o Senado", declarou.

Ela avalia que a campanha foi muito dura, mas ao mesmo tempo alegre. "Procurei manter o astral elevado e não bater em ninguém, mas o desgaste físico e mental é inevitável".

Em cinco meses, Márcia Kubitschek cumpriu praticamente o mesmo ritual diário, começando às 7h e terminando por volta da meia noite. "Percorri todas as cidades satélites e assentamentos", disse.

Projetos — Márcia informou que todo o material de campanha dela foi custeado pela Frente Progressista, que tem como candidato a governador o senador Valmir Cambelo. "Minha campanha mesmo foi muito pobre", lamentou, acrescentando que não lembra quanto gastou.

Sua campanha se sustentou em três propostas básicas. A principal delas é a autonomia financeira do DF, pela qual pretende lutar na revisão da Constituição.